

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE JULHO DE 1983



Quando o super-sônico de passageiros moderno cruza o Atlântico em menos de três horas, algo sucede ao nosso conceito de distância. Parece que o mundo foi comprimido.

Quando rodamos o botão do rádio ou do televisor e nos chegam sons e imagens de povos distantes, temos a impressão de que o planeta ficou subitamente menor e de que o bloco em que vivemos foi invadido por gente exótica.

Se estes milagres da técnica moderna encolhem o espaço e possibilitam conversas, transações bancárias e de ideias em frações de segundo, há outras áreas em que a distância nos parece interminável.

Ainda custa esperar o desejado que re-tarda. Pessoas não escondem a sua ansiedade ante a carta que não vem ou a mensagem que toneladas de equipamento sofisticado são incapazes de transmitir.

A distância entre a noite e o raiar da manhã à cabeceira do menino doente, parece longa a qualquer mãe ansiosa. Para o prisioneiro atrás de barras de ferro, o espaço entre o vazio de hoje e a promessa do

amanhã em liberdade é feita de intermináveis desertos de tempo.

Doenças teimosas iludem a esperança do adulto que pede uma cura total, agora e aqui. Pessoas de recursos buscam acelerá-la indo a terras distantes onde lhes acena a promessa algumas vezes dúbia de um especialista.

Por regra, fixamos residência **perto** do que consideramos essencial: água, comida, assistência médica, escola, transporte, amigos. Os correctores de imóveis exploram bem esta preocupação tão humana.

No sector espiritual, aflige-nos também o exspecto da distância. Desde criança nos ensinaram que Deus está lá longe, atrás das nuvens, oculto no espaço sem fim.

Quanto mal terá trazido este conceito? A eternidade o dirá. Mas podemos avertir-nos a imaginar que o seu poder destruidor tem sido grande. Causa solidão e traz o gosto amargo do abandono. Frequen-

“PERTO ESTÁ O SENHOR”

O lema deste quinquénio—“A Santidade Cristã Avança”— é dedicado ao ministério de proclamar e propagar a salvação completa. A Junta de Superintendentes Gerais desafia todos os membros da Igreja do Nazareno a uma mobilização geral para a evangelização de santidade.

O dicionário define o verbo *mobilizar* como “pôr em pé de guerra”. Declaramos guerra às forças satânicas do pecado e do

mal. As guerras ganham-se em assaltos agressivos contra o inimigo. A chave da vitória da Segunda Guerra Mundial foi o avanço na Normandia da ofensiva aliada contra as forças nazistas. Quando as tropas atacaram por terra estabeleceram “frentes de combate” para poderem avançar no território inimigo.

O estabelecimento de igrejas faz parte essencial da nossa estratégia de santidade.



—Eugene L. Stowe
pela Junta de Superintendentes Gerais

temente pessoas se julgam desertadas por um Deus que mora em alturas inacessíveis. Há também os que, achando Deus ausente e desinteressado, dão livre curso à impiedade, esquecendo-se de que Ele tudo vê e sabe.

"Onde está o Senhor?", pergunta várias vezes o crente, tentado a julgar-se desamparado. A situação agrava-se mais quando o devoto vê prosperar o iníquo.

Na sua carta aos irmãos de Filipos, Paulo focou o problema. A epístola não é, como em outros casos, uma reacção a problema doutrinário no seio da igreja. Aqui o Apóstolo sentiu a necessidade de estimular os crentes à firmeza em Deus. Para tal, deu-lhes esta notícia: **Perto está o Senhor!**

(4:5). Nós também podemos usar o ânimo e a veracidade da afirmação.

Quando tentados a achar que estamos sós, lembremos a frase: "Perto está o Senhor!" Quando atacam inimigos da verdade e ferem com línguas cruéis, nada de desespero: "Perto está o Senhor!"

Quando doença, desemprego, separações de entes queridos e a própria morte chegarem, reafirmemos algo que é mais que **slogan** ou chavão psicológico: "Perto está o Senhor!"

A frase transcende a função de aviso do regresso do Senhor à terra. É a garantia do Seu interesse, participação e envolvimento em tudo por que passamos, em qualquer momento e lugar da vida.

Ânimo: "Perto está o Senhor!"

—Jorge de Barros □

evangelização de santidade

Cada nova igreja é uma "frente de combate da qual podemos lançar um ataque evangelístico contra as posições inimigas. Há necessidade de multiplicar o nosso ministério pela organização de mais igrejas nos centros urbanos. O rápido crescimento dos arredores citadinos converte-os em alvos essenciais de ataque e de implantação de igrejas. No entanto, não se devem descuidar as pequenas povoações de áreas rurais.

Precisamos de mobilizar um exército de fundadores de igrejas para a efectivação do ataque. Os governos podem alistar homens e mulheres para o serviço militar obrigatório, mas as igrejas não o podem fazer. Temos que depender de voluntários. Desejará você alistar-se nesta guerra santa? Responderá a esta chamada para se alistar no exército de Cristo? Converter-se-á você em plantador de igrejas? □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 13
1 de Julho de 1983

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:
CAPA — B. Taylor
P. 10 — R. Hayes
P. 11 — Providence
P. 12, 13 — D. Gomes



a semente e o solo

—John
Henry Jowett

“Aquele que tem os
meus mandamentos e
os guarda esse é o que
me ama” (S. João 14:21).

Mas como guardar, como conservar esses mandamentos? Ter a semente é importante; mas é igualmente fundamental possuir o solo apropriado onde ela pode germinar. As instruções para a sementeira são fundamentais e Quem as dá também comunica o poder, a energia, que irá fazer crescer a planta.

Quando existe o apelo ao cumprimento de um mandamento divino sinto qualquer coisa de estranho. . . sinto que recebi a semente mas não o terreno no qual ela se pode desenvolver. Será assim? A divindade relacionar-se-á com os Seus desta forma? Que a Escritura nos ajude a responder: “Quem está em mim e Eu nele, esse dá muito fruto” (S. João 15:5).

Eis aqui resolvido o problema da necessidade da existência do solo fértil sem o qual a semente poderia parecer uma bênção incompleta; está aqui a dádiva que eu procuro. Deus não abandona a questão da preservação, diríamos melhor, da existência mesma de um terreno onde possa acontecer, em pleno, o acto de frutificar. Importa ter e *guardar* os mandamentos. Mas isso não depende de mim. Não sou eu que faço crescer a árvore e o fruto a partir do solo da minha própria vontade. Não é e nunca será fecunda esta terra que sou, este solo doente de aspirações e desejos inúteis. Mas posso depor a própria semente que Ele me deu, n’Ele mesmo, nas Suas mãos! Posso “habitar n’Ele”. Sendo assim, os frutos de uma vida de obediência e consagração nascem da energia divina; solo e semente têm a mesma origem.

E repare-se que esquecer isto é, na verdade, uma das tragédias da existência humana. Esquecemo-nos que o solo fecundo para as sementes da Graça não é obra nossa; sofremos portando o caos do trabalho infrutífero, mergulhamos na rotina inútil de tarefas para as quais, afinal, não temos energias. “Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei” (S. Mateus 11:28). □

"Aconteceu, no dia seguinte, que descendo eles (Jesus e os discípulos) do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão" (Lucas 9:37). Eram pessoas necessitadas de saúde física e espiritual.

No vale, para onde desceram, ocorrera uma tragédia que contrastava com a beleza e a glória da montanha. Cristo enfrentou a situação e converteu a tragédia em vitória. Na cura do jovem lunático sobressaem a miséria do homem e a grandeza de Deus.

1. A miséria do homem

No vale encontrava-se à espera do Senhor um jovem *possesso de espíritos malignos*, vítima de terríveis convulsões que o prostravam até escumar.

A seu lado estava o *pai muito aflito*. Este homem fazia parte "da multidão" e sentia-se tão necessitado e angustiado como muitos outros. Pelo pedido que fizera ao Mestre a favor do filho, notamos o interesse com que Jesus olha para os nossos filhos.

Mas no vale também esperava o Senhor uma *igreja impotente*. Os discípulos já tinham procurado expulsar o demônio, mas não o conseguiram. Por isso aquele homem se dirigiu ao Senhor. De nada serve pedir ajuda a quem faz parte do mesmo problema, a quem compartilha da mesma miséria humana sujeita a forças satânicas. Mas, quando passamos do humano para o divino, quando deixamos de fixar os olhos no homem e os focamos em Cristo, encontraremos resposta para as nossas necessidades.

Jesus convidou aquele pai aflito a levar-Lhe o filho. Só teremos solução para os nossos problemas quando os apresentarmos ao Senhor. Sem Ele não os conseguiremos resolver.

2. A grandeza de Deus

Em contraste com a miséria humana que predominava no vale, surge-nos a grandeza

de Deus. Quando o Mestre resolveu o problema do jovem lunático e o entregou ao pai, "todos pasmavam da majestade de Deus" (Lucas 9:43).

Era a *grandeza do juízo*. "Jesus repreendeu o espírito imundo" (Lucas 9:42). De acordo com o Antigo Testamento, a expulsão era o juízo contra os que oprimiam o povo. O juiz era o libertador, o que restaurava a ordem na sociedade. Ao derrotar Satanás, o poder de Deus manifestou-se no Seu Filho como Defensor de escravos e oprimidos.

Também se manifestou a *grandeza do Seu poder*. Jesus curou o jovem e com Seu poder restabeleceu a ordem no caos em que se encontrava o mundo (Gênesis 1). Com Seu poder maravilhoso, Jesus fez o que nem os discípulos, nem o pai do jovem, nem a multidão tinham conseguido.

Sobressaiu ainda a *grandeza do Seu amor*. Depois de curar o jovem, entregou-o ao pai. Restabeleceu a relação filial que o demônio interrompera. Cristo veio para restaurar a nossa relação com o Pai celestial.

O Senhor continua hoje a fazer o mesmo convite: "Traz-me cá o teu filho" (Lucas 9:41). Apresente-Lhe sua vida, seus filhos, seus amigos, seu cônjuge. Eleve-os com suas necessidades até o trono da graça. Faça-o com fé, confiando no poder e grandeza de Deus.

No momento em que a multidão se maravilhava das obras feitas por Jesus, Ele declarou aos discípulos que seria entregue à morte. Porém, não compreenderam esta fase do ministério do Senhor. A cruz e a ressurreição abriram-lhes o entendimento para compreenderem a verdadeira missão do Filho de Deus no mundo. Continuam à nossa disposição, por fé, o mesmo poder, amor e grandeza para os momentos de maior necessidade. □

—W. E. McCumber

miséria no vale

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu... tempo de plantar" (Eclesiastes 3:1-2). "Então semeie eu e outro colha, e seja a minha descendência arrancada até à raiz" (Jó 31:8).

Ao chegar a primavera, muitas pessoas plantam flores e vegetais nos seus quintais e jardins.

Os cristãos precisam de espalhar no mundo que os cerca a semente das boas novas. Ao semear você deve recordar certos princípios:

1. Prepare e nivele o terreno antes de lançar a semente, pois constituem a chave para um jardim florescente. Para se testificar com fruto é de suma importância uma vida diária de oração e de estudo bíblico. Também aprender a reconhecer a voz do Espírito Santo e a ser obediente à Sua orientação.

2. O tempo dedicado à preparação do terreno parecer-nos-á breve e fácil quando virmos surgir produtos de boa qualidade. Então sentir-nos-emos recompensados pelo esforço despendido. A semente é a palavra de testemunho ou alguma passagem bíblica. O fruto, em sentido espiritual, é a conversão de pessoas a Cristo.

3. Espalhe a semente na terra o mais depressa possível. Aproveite todas as oportunidades para testificar. Você pode ser o único cristão a dar o testemunho a alguém com possibilidades de se tornar filho de Deus. Não se deixe levar pela frase: "Os países cristãos". A maioria das pessoas desses países, incluindo o nosso, nunca assistiram a uma igreja cristã, ou se decidiram por Jesus Cristo.

4. Cultive o terreno. Não desanime com os primeiros obstáculos. Frases ou atitudes que podem magoar são geralmente, aparentes; no interior os não cristãos clamam: "Ajude-nos, por favor!" Lembre-se de que eles rejeitam a Cristo, não a você.

5. Cada planta requer sustento adequado. Todas as plantas são diferentes e precisam de ser trata-

das de modo especial. O tratamento indiscriminado seria vão. Sejam afáveis e carinhos com o nosso próximo, não só em suas necessidades espirituais, mas também físicas, emocionais e financeiras.

6. Utilize adubos que sejam efectivos no processo de crescimento. Existem três elementos indispensáveis para a nutrição da planta: *nitrogénio*, que ajuda a reverdecer as folhas; *fósforo*, que fortalece as raízes e colabora no desenvolvimento dos frutos; *potássio*, que completa o processo de crescimento e produção de frutos.

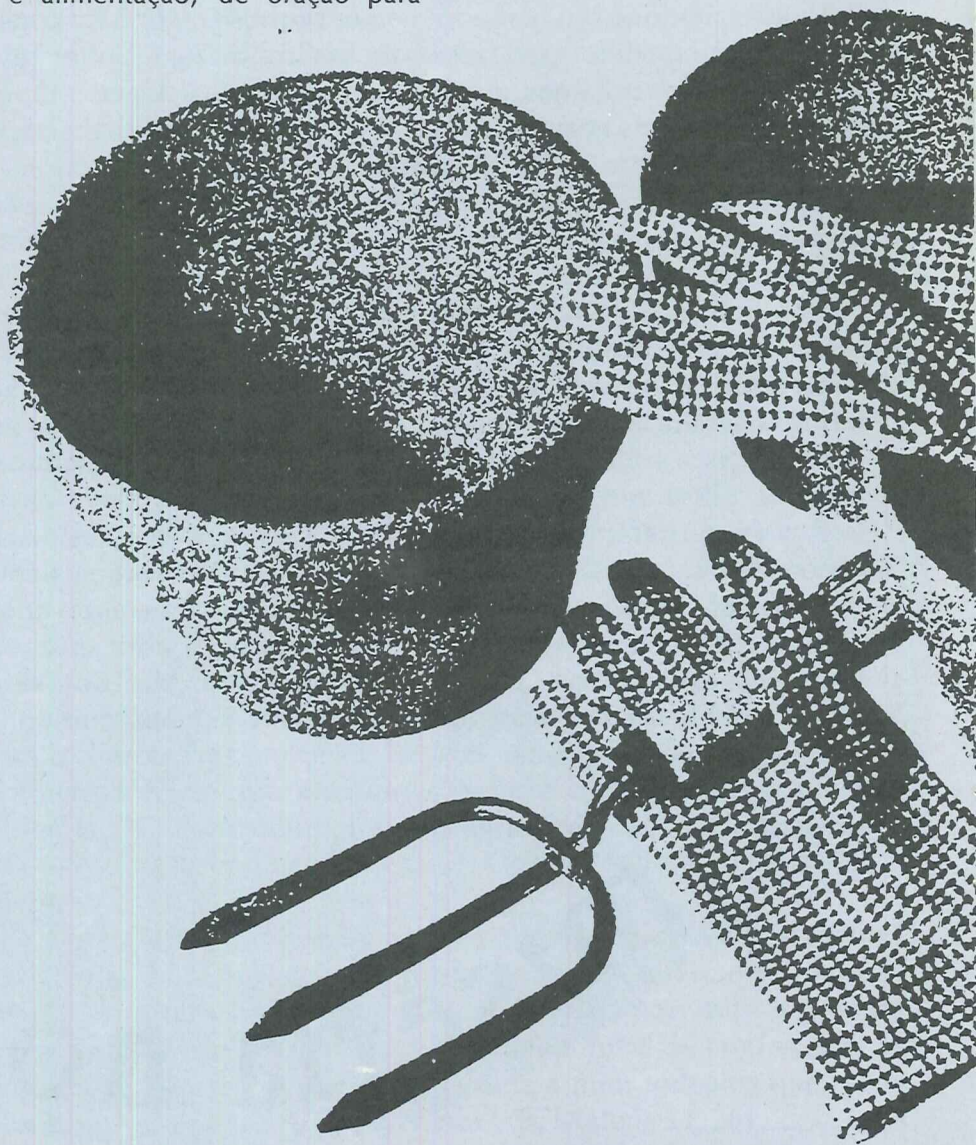
Os novos crentes precisam de estímulo para ler a *Bíblia*, que é essencial para o seu crescimento e alimentação; de oração para

aprofundar as raízes; e de testificar para robustecer a estrutura espiritual.

Com esta nutrição haverá crescimento saudável e frutífero.

7. Consulte o calendário para saber quando é tempo de colheita. As condições climáticas têm grande influência. Para testificar é importante escolher o momento adequado; e manter comunhão com o Espírito Santo para descobrir quando é que a pessoa está pronta para aceitar Cristo.

A nossa tarefa consiste em semear; talvez nunca cheguemos a ver os resultados dos nossos esforços. Outros regarão, cultivarão e até colherão. Mas o certo é que nunca poderá haver colheita sem primeiro se lançar a semente. □



"tempo de plantar"

—Kathy Talmadge

Isto é o que todo o mundo pensa, mas a ocasião revela o ladrão, segundo a moral bíblica. Saul era um mancebo bonito e alto—"não havia outro homem mais belo do que ele" (I Samuel 9:2). Esteve entre os profetas e todos ficaram a saber de quem era filho. Saul, contudo, revelou sua natureza interior (I Samuel 13:8-13). Ele não foi vítima de circunstâncias, mas estas revelaram o seu carácter. Sua desculpa podia ser aceite pelos soldados, mas não por Deus. Como alguém disse: "Mil razões não bastam para desculpar um simples acto de desobediência."

José achou-se numa situação bem pior, talvez a mais difícil para qualquer pessoa (Génesis 39:1-20). Se era ocasião favorável para um homem vil, para ele revelou-lhe a natureza pura do seu carácter. Mais tarde Saul viria a identificar sua própria natureza, conforme as palavras de Samuel (15:19)—"Antes voaste ao despojo". Outra pessoa que voou a despojo foi Acã (Josué 7:21). Soldado de bela aparência, mas fraco por dentro.

Os crentes ou já passaram ou passarão por circunstâncias humanamente consideradas adversas; mas para Deus tudo pode contribuir para o bem espiritual dos que O amam (Romanos 8:28).

Conheço um pastor que passou alguns anos numa terra onde os céus não gotejavam, que viu a esposa definhar a ponto de parecer uma prisioneira; mas ele buscou o Senhor, pleiteou sua causa em jejuns e oração, aceitou a vontade de Deus e hoje tem ricas experiências desses dias em que as "circunstâncias eram adversas".

Na vida do crente as circunstâncias adversas são para tirar escórias e não para inspirar histórias tristes. Você está em apertos? Então é ocasião de ler II Coríntios 4:8-18 e 12:23-28. Paulo nunca achou que as coisas que lhe aconteceram fossem para o prejudicar; antes, para revelar o verdadeiro homem, o interior (Efésios 3:16; II Coríntios 4:16). Ele nunca orou para que fosse livre de tais circunstâncias, pois nessa época não era possível, e, de modo geral, todos os que viveram no seu tempo suportaram e venceram —a despeito das circunstâncias. A Bíblia diz que "o mundo não era digno deles" (Hebreus 11:38).

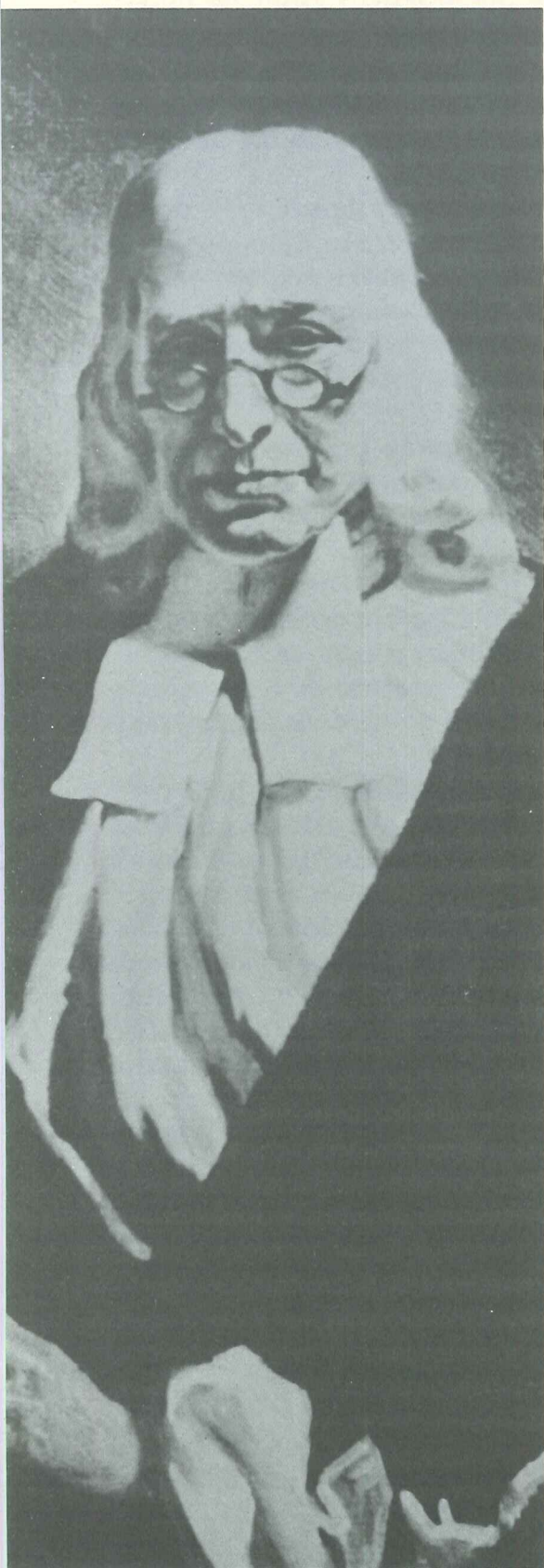
O profeta Jeremias declarou: "Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo?" (Jeremias 12:5). Tenhamos, pois, coragem e deixemos de lamentar contra circunstâncias adversas. Mostremos ao mundo a pessoa que somos realmente e também o Grande Amigo que temos nas horas difíceis. Um que está conosco quando "passamos pelas águas" ou "pelo fogo" (Isaías 43:2).

A ocasião não faz, antes, revela o verdadeiro cristão. □

a ocasião faz o ladrão

—Eudo T. de Almeida

João Wesley—gr



Deus tem proporcionado para cada época um programa de evangelização. Infelizmente, abundam os cínicos, os cobardes, os que se contentam com um cristianismo superficial, que menosprezam a Palavra de Deus e que se deixam levar por paliativos e cerimônias mais ou menos “espiritualizadas”.

No século XVIII, Wesley principiou uma cruzada de alcance nacional e internacional. “O mundo inteiro é a minha paróquia”, respondeu ele com firmeza a um bispo que o criticava constantemente. Deus deu-lhe uma obra de evangelista itinerante que ele aceitou e prosseguiu com agrado.

Reconhecemos, em geral, que a Igreja Metodista foi fundada por João Wesley. Mas realmente ele nunca teve tal intenção denominacional. Considerava-se simples pregador das boas novas a uma geração necessitada e decadente. Numa de suas cartas, Wesley escreveu: “Nas Escrituras Deus manda-me que, segundo as minhas forças, instrua os ignorantes, reforme os maus e confirme os bons. Os homens proibem-me de pregar nas suas igrejas paroquiais. A quem, pois escutarei? A Deus ou aos homens?” Faz-nos pensar na resposta do apóstolo Pedro: “Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus” (Actos 4:19). E Paulo declarou: “Porque se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e, ai de mim se não anunciar o evangelho!” (I Coríntios 9:16).

João Wesley empreendeu uma campanha de evangelização que durou cerca de 50 anos. João Terlford diz a este respeito: “Wesley viveu entre os pobres; procurou atrair a todos para Cristo; e foi fiel a essa missão durante mais de meio século”.

Ao longo dos anos ele viajou a cavalo milhares de quilômetros. Percorreu o seu país em todas as direcções.

Aos 82 anos de idade declarou que o número de convertidos a Cristo por meio do evangelho ultrapassava o de qualquer outra época pós-apostólica.

Salvar o país

Wesley exortava os seus pregadores: “Não tendes outra coisa a fazer senão ajudar a salvar almas. Por conseguinte, empregai o tempo e gastai as energias na salvação de tantas almas quanto possível. Levai os pecadores ao arrependimento e que sejam edificados na santidade sem a qual ninguém verá o Senhor”.

Historiadores não cristãos afirmam que o reavivamento do século XVIII, sob Wesley e Whitefield, salvou a Inglaterra duma revolução sangrenta e demolidora. A Palavra de Deus chegou até nós devido a esse reavivamento espiritual e moral.

Wesley, cheio do Espírito Santo, proclamou as verdades básicas da Bíblia: arrependimento de pecados, fé em nosso Se-

ande evangelista

nhor Jesus Cristo, novo nascimento e vida de santidade.

João Wesley foi um pregador enviado por Deus. Imito-lo para bem das novas gerações. O seu objectivo era alcançar multidões de pobres e necessitados. Amava as crianças e adaptou-se a elas para as atrair a Cristo.

Acontecimento singular

A ânsia evangelizadora de João Wesley surgiu na noite em que ele "nasceu de novo". Esse momento ficou para sempre gravado na sua consciência. Como o apóstolo Paulo, referia-se muitas vezes a esse acontecimento: "O meu coração foi comovido de forma estranha". Como sucedeu tal transformação?

Martin Bolher foi o instrumento de Deus para ajudar João Wesley e seu irmão Carlos. Bolher estava convencido que os dois irmãos —embora sinceros e dedicados— ainda não eram filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Por isso, apresentou-lhes como testemunhas quatro pessoas recém-convertidas cuja transformação fora completa. Falou-lhes da doutrina da salvação, mas João e Carlos resistiram. Persistiam na triste e ainda hoje comum noção de praticar boas obras para ganhar a graça de Deus.

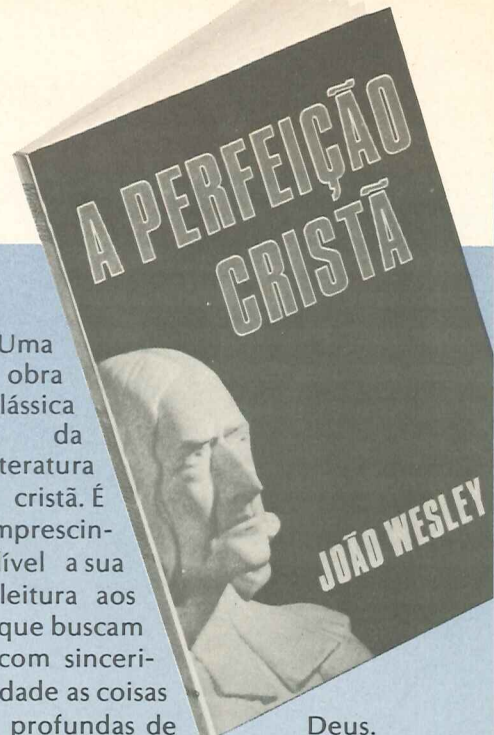
Certa noite, 24 de Maio de 1738, a vida de João Wesley mudou radicalmente ao ouvir um comentário escrito por Martinho Lutero. Eis as suas próprias palavras: "Senti que o meu coração foi comovido de forma estranha, que comecei a confiar unicamente em Cristo para a salvação e adquirir certeza dos meus pecados serem perdoados. Jesus salvou-me da lei do pecado e da morte".

No seu "Diário" escreveu, referindo-se a Bolher: "Que grande obra começou Deus desde que Martin Bolher chegou a Inglaterra! É de tal envergadura que jamais findará até que o céu e a terra deixem de existir".

O fogo que se acendeu na alma de João Wesley produziu efeitos extraordinários no seu país e no mundo inteiro. Talvez Bolher nunca tivesse sonhado que esses jovens irmãos chegassem a ser "homens de Deus" e que ganhassem tantos milhares de almas para o céu. É incalculável o bem que uma alma salva pode fazer ao mundo.

João Wesley costumava repetir: "Sou um tição tirado do fogo". E a chama acesa na sua alma ateou muitas outras através do reavivamento moral e espiritual. O impacto mudou o rumo da história. Recordemos o seu objectivo principal: "Pela graça de Deus, criar, preservar e desenvolver a vida divina na alma dos homens". Ou a sua declaração: "Desejamos reformar o nosso país, particularmente a igreja; e espalhar a santidade escriturística". □

—Luis Palau



Uma obra clássica da literatura cristã. É imprescindível a sua leitura aos que buscam com sinceridade as coisas profundas de

Deus.

Assim escreveu o famoso autor:

"Sei que a minha vida é curta, que passo por este mundo como a flecha varando o espaço. Sou um espírito que veio de Deus e que volta para Deus. Estou como que suspenso sobre um vasto abismo. . . Cairei numa imutável eternidade! Uma coisa anseio saber: o caminho para o céu, e como chegar seguro a esse Éden feliz.

O próprio Deus quis ter a bondade de ensinar esse caminho; foi para isso que desceu do céu. E ensinou-o com um só livro. Oh, dêem-me esse livro! Não importa o preço, dêem-me esse livro de Deus!

Possuo o livro; nele acho conhecimentos que me bastam. Permito-me ser *homo unius libri*.

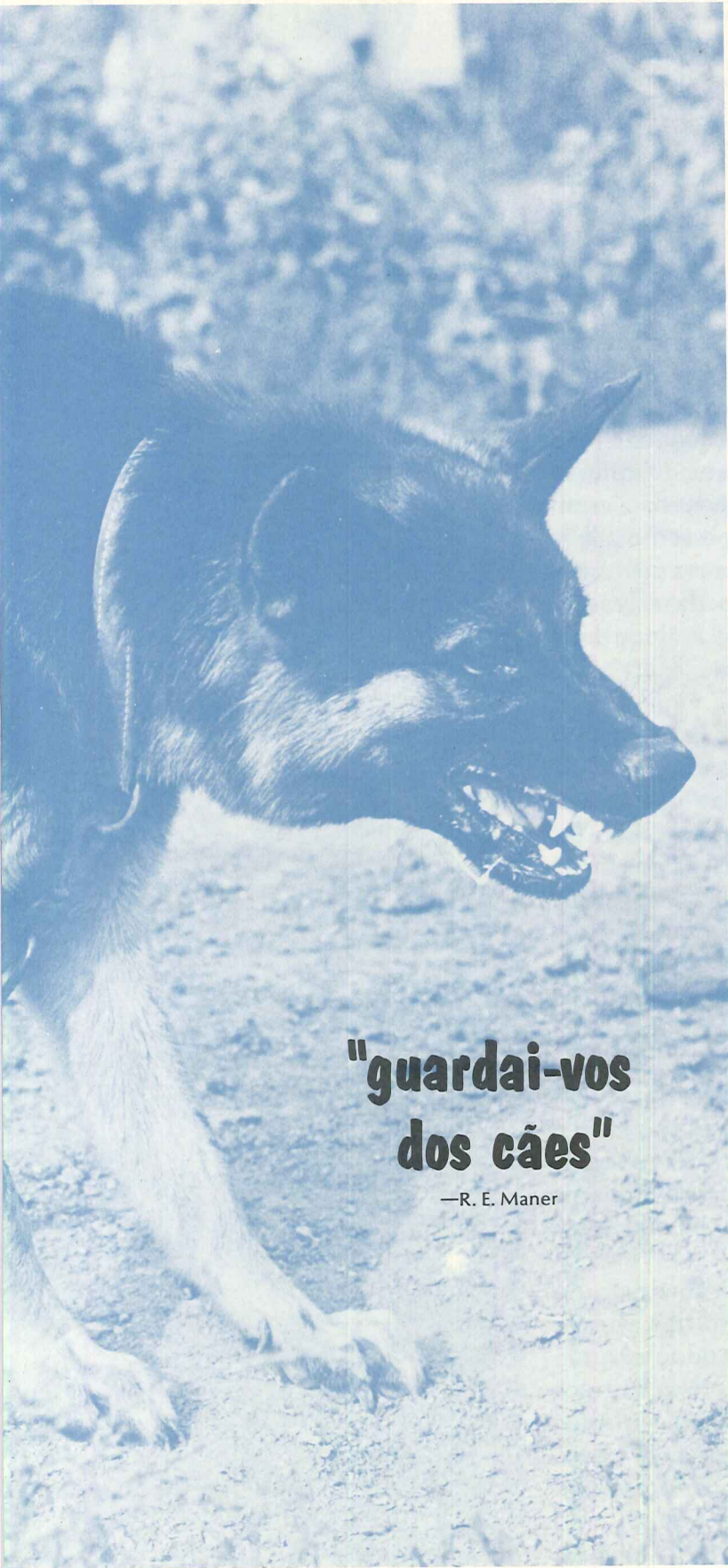
Agora, aqui estou, longe das encruzilhadas humanas.

Acho-me só; unicamente Deus está comigo. Em Sua presença abro o Seu livro com o fim de encontrar o caminho para o céu. . . Então as Escrituras me iluminam. E o que assim aprendo, isso ensino."

—João Wesley (1702-1791)

Preço US\$2.00

Faça hoje o seu pedido à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**



"guardai-vos dos cães"

—R. E. Maner

Quando o apóstolo Paulo aconselhou os cristãos de Filipos a se acautelarem dos cães, referia-se aos inimigos da cruz de Cristo. "Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus obreiros" (3:2). Mas também é possível que incluísse aqui os animais com esse nome e que podem ser perigosos.

Tanto nos tempos bíblicos, como nos nossos, cães vadios percorrem ruas alimentando-se do que encontram. Quando você for visitar algum enfermo ou evangelizar na vizinhança, lembre-se do conselho do Apóstolo: guarde-se dos cães.

Durante uma cruzada evangelística, a minha esposa e eu fomos a outra cidade próxima visitar uma família. Perto do nosso destino, vimos um grande cão atado a uma caixa de madeira.

Dirigimo-nos confiados à porta de entrada porque o animal estava preso. Mas, qual não foi o nosso susto, quando vimos que ele se aproximava de nós arrastando a caixa. Felizmente não nos chegou a morder!

No entanto, graças a essa experiência, conhecemos três novas famílias que posteriormente ganhámos para Cristo.

Certo dia de verão, anos antes de sentir a chamada de Deus para pregar, saí a evangelizar pela comunidade onde vivia. Cheguei a uma casa que tinha a porta entreaberta. Parecia que ninguém se encontrava em casa, a não ser um cão que, se eu não fechasse imediatamente a porta, ter-se-ia atirado a mim. Segurei a porta com força e comecei a gritar por socorro. Mas em vão, pois só o animal estava em casa e não queria visitas.

Depois de quase uma hora, ele cansou-se de ladrar e começou a afastar-se. Eu também larguei a minha posição, mas o cão atirou-se repentinamente contra a porta e conseguiu abri-la.

Ficamos os dois frente a frente, do lado de fora. Ele ameaçava-me, enquanto eu clamava. Uma menina que aparentava 10 anos de idade, ouviu-me e saiu para me ajudar. Nunca na minha vida tinha ficado tão contente, como nesse momento, de ver uma criança.

Expliquei-lhe com voz trémula o propósito da minha visita e dei-lhe o endereço da igreja. A menina começou a assistir à Escola Dominical e aos cultos. Depois trouxe toda a família. Passados meses, converteram-se a Cristo e foram recebidos como membros da igreja.

Mais tarde, o pai foi eleito superintendente da Escola Dominical; a mãe, presidente da sociedade missionária. A filha casou-se com um pastor nazareno.

Os cães ainda hoje me ameaçam de vez em quando. Não consintamos que tais animais impeçam a evangelização dos nossos vizinhos com fome e sede de justiça. □

"Eis que saiu o semeador a semear" (Marcos 4:3). Para quem falava Jesus? Para a multidão ou para os discípulos? Talvez para ambos! Trata-se da chamada *parábola do semeador*; mas, tradicionalmente, a interpretação refere-se a quatro espécies de terreno. Temos certamente algo que aprender sobre as várias qualidades de "terreno" que compõem o coração do homem. Jesus classificou-o de *insensível*, à semelhança dum caminho áspero; *inconstante*, como a terra coberta de pedregais; *infrutífero*, comparando-o ao terreno com espinhos; e *produtivo* ou terra boa. Em certo sentido os quatro se encontram de uma forma ou doutra no nosso coração. Eis porque precisamos dum avivamento!

Mas não existirá na ilustração do semeador um ensino vital para nós? Efectivamente, os mais modernos estudiosos do Novo Testamento situaram o foco principal da parábola não nos diferentes terrenos, mas no próprio semeador. É possível que com o gesto de Sua mão, Jesus chamasse a atenção dos ouvintes para algum lavrador que semeava o campo numa encosta vizinha, enquanto Ele falava junto ao lago da Galileia. Na Palestina do primeiro século, o amanho da terra era bastante diferente do que hoje se pratica nos países mecanizados. Após a colheita, os campos eram lavrados e ficavam a repousar até à próxima época. A sementeira fazia-se espalhando o grão sobre a terra de pousio. Parte da semente caía inevitavelmente no caminho, entre pedregais ou espinhos; mas a outra, sobre terreno fértil. Apesar de conhecer bem tudo isso, o agricultor continuava a lançar a semente, pois também sabia que alguma cairia em bom terreno e produziria boa colheita.

Não existirá aqui uma lição prática para o trabalho de evangelização? Quantas vezes ouvimos dizer: "Os reavivamentos não compensam; é perder tempo, esforço e dinheiro". Seria maravilhoso se houvesse garantia de toda a semente espiritual cair em terra fértil. Mas tal não acontece. Alguma semente cai sempre em corações duros. Pode acontecer um grande (mesmo espectacular) começo, mas depois murcham por serem pouco profundas as raízes espirituais. Outros secam e morrem por consentirem prioridades infelizes que impedem a entrada na nova vida que encontraram. Mas, graças a Deus, alguma semente deita raízes, vive e cresce até Jesus voltar. A percentagem varia, no entanto, há sempre semente que cai em bom terreno. Não será essa uma razão suficiente para haver reavivamentos?

Só trabalharemos com essa esperança se espalharmos a semente da Palavra de Deus. Poderia Jesus tê-lo dito mais claro? "O que semeia, semeia a palavra" (Marcos 4:14). Ou como Lucas explica: "A semente é a Palavra de Deus" (8:11). Que é a Palavra de Deus? Não é um conjunto de histórias (mesmo da vida real) ou ilustrações —embora, usadas com profundidade, sejam "janelas" para derramar luz sobre a Palavra. Não se trata de humor ou divertimento. Também não é um conjunto de fragmentos da Sagrada Escritura. Em termos simples é a *mensagem de Deus* que eu chamo a ..mensagem relativa ao contexto". Toda a passagem escriturística encerra uma mensagem. É por isso que ela se encontra na Bíblia. A nossa tarefa é descobrir e compreender a mensagem; e, depois, compartilhá-la. Proclamemo-la com confiança, *sabendo* que existe algum terreno fértil no qual ela nascerá para viver e frutificar.

É provável que os discípulos precisassem deste encorajamento. Jesus fora expulso dos lugares formais de adoração e, agora, pregava à multidão ao ar livre. É natural que estivessem admirados—como poderia ser isso? Era essa uma recepção adequada para o Messias? Seria dessa forma vencido o mundo? Quer os discípulos necessitassem ou não de encorajamento, nós precisamos dele. Há vozes inquietantes, muitas vezes ouvidas na igreja, que pretendem impedir os reavivamentos! Também nós poderemos ser facilmente surpreendidos! Que o Senhor nos ajude a trabalhar com a fé do semeador que "saiu a semear". □

—Dick Howard



a fé do
semeador

Filho, digo-te estas coisas enquanto dormes. Há pouco, quando lia o jornal na sala, invadiu-me o coração uma onda de remorsos. Senti-me culpado e por isso, vim ter contigo.

Pensei que tenho sido impaciente. Repreendi-te enquanto te vestias para ir à escola porque, em vez de lavares o rosto apenas te limpavas à toalha. Fiquei aborrecido quando descobri que deixaste a roupa no chão. Zanguei-me durante a refeição por teres entornado o leite e engolido a comida sem a mastigar.

Contudo, quando saías para brincar e eu seguia para o trabalho, levantaste a mão e disseste: "Até logo, papá". E Eu respondi: "Não andes com a cabeça baixa, endireita-te!"

O mesmo sucedeu à tarde quando regressei do trabalho. Vi-te a brincar de joelhos. As calças estavam rotas. Humilhei-te diante dos amigos fazendo-te vir à minha frente. Comentei: "As calças são caras e se tu as comprasses terias mais cuidado!" Imagina um pai a dizer tais coisas!

Lembras-te quando eu mais tarde estava a ler o jornal na sala e tu te aproximaste tímido, com uma expressão de dor e de incerteza no olhar? Ao levantar os olhos, impaciente com a tua interrupção, tu ficaste à porta indeciso.

"Que queres agora?", perguntei com voz autoritária.

Como resposta, correste para mim, agarraste o meu pescoço e beijaste-me rapidamente, enquanto me apertavas com o carinho que Deus fizera florescer no teu coração. Depois foste ligeiro para o teu quarto.

Não tardou que o jornal me resvasse das mãos e a angústia se apoderasse de mim. Vi-me tal qual era, com a minha rigidez, e senti profunda amargura.

Deixara-me levar pelo costume de ralhar, de descobrir faltas e de te repreender por seres criança.

Não é que não te amasse; simplesmente exigia demasiado de ti. Medi-te com a bitola dos meus anos.

E há tanto de bom, belo e verdadeiro no teu carácter! Filho, tu não mereces o tratamento que te tenho dado. O teu coração é tão grande e amplo como a alvorada que se espalha pela extensa cordilheira. Senti-o na espontaneidade com que correste para me beijar e desejar boa noite.

Neste momento nada mais me interessa. Só tu. Vim até junto da tua cama e ajoelhei-me com

emoção e sincero arrependimento.

É uma fraca reparação. Mas sei que não compreenderias estas coisas se as escutasses acordado. No entanto, sinto que o devo fazer.

Peço a Deus que me dê forças para cumprir esta resolução. Prometo que a partir de hoje começarei de novo, serei um pai diferente. Sofrerei quando sofreres e alegrar-me-ei quando estiveres alegre. Terei cuidado em não pronunciar palavras ásperas. Repetirei como fórmula sagrada: "É



desculpa,
filho

ainda uma criança, uma criança”.

Tratei-te como se fosses um adulto. Entretanto, filho quando te vejo assim — confuso e cansado — posso reconhecer que ainda és um menino. Ainda ontem descansavas nos braços de tua mamã, com a cabeça no seu ombro. Tenho exigido demasiado de ti, demasiado. . .

Escrevi esta “confissão para que os pais a leiam e talvez possam beneficiar os meninos deste mundo. □

—O Lar Cristão



evangelização

—Eddie Fuentes

Existem actualmente várias seitas heréticas em grande actividade. Procuram aumentar suas fileiras com novos adeptos. Vão de porta em porta distribuir livros e folhetos que ensinam falsas doutrinas.

Com o poder de Deus e a orientação do Espírito Santo, cada crente da nossa igreja deve ser activo na evangelização da comunidade onde vive. Marchemos todos, sob a dependência do Senhor e com espírito genuíno de cooperação, para ganharmos as cidades, as vilas e as aldeias do nosso país para Cristo.

Deus sempre tem usado na Sua causa gente sincera e leal. Agora deseja que você e eu, bem como toda a congregação, levantemos as armas do evangelho de Jesus Cristo e lutemos vitoriosamente contra o mal. Só assim almas serão ganhas para o reino do Senhor.

O segredo da evangelização reside na oração agonizante de cada cristão e na acção constante de levar a mensagem aos lares necessitados.

Estes dois elementos combinados com um programa sistemático e funcional, darão a toda a igreja uma capacidade realizadora que permitirá alcançar os afastados do redil de Cristo. Os resultados visíveis dependerão, em grande parte, do pastor e dos seus colaboradores imediatos.

Na conquista espiritual dos perdidos, o testemunho pessoal é de grande importância. Tenha-se também em conta a inversão directa das igrejas do distrito, o conceito de tempo, oração, fé, trabalho, organização e despesas inerentes à tarefa. O verdadeiro cristão mantém sempre atitude positiva na evangelização e no propósito de ganhar almas para o reino de Deus.

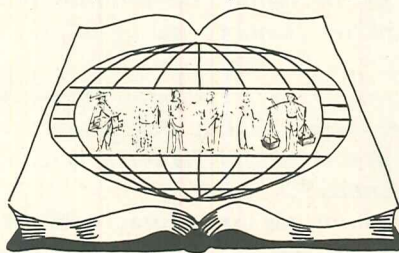
O apóstolo Paulo escreveu: “O que semeia pouco, pouco, também ceifará, e, o que semeia em abundância, em abundância ceifará” (II Coríntios 9:6). A evangelização através da visitação é obra de fé e oração. O próximo, sem esperança e necessitado de Deus, observa a nossa vida e testemunho. O amor que o Senhor derramou nos nossos corações deve surtir efeito: alcançar os perdidos e trazê-los aos pés de Jesus. É trabalho de grande valor no seio da igreja, pois pressupõe o cumprimento da grande comissão: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:15).

Na tarefa evangelizadora, a mobilização total da comunidade religiosa é indispensável. Tanto o pastor como os leigos devem estar em actividade e em colaboração mútua.

Se você deseja participar na evangelização pessoal, consulte o pastor da sua igreja, cumpra o mandato do Senhor e conserve um alvo elevado: ganhar almas para Cristo. □

NÓS SOMOS DEVEDORES
A TODO O HOMEM

de dar o Evangelho na mesma medida em que o recebemos. —P. F. Brown



“os trabalhadores são poucos”

—Betty Daniel

Vivo num mundo dentro doutro mundo. Cristo disse: “Ide, ensinai todas as nações” (Mateus 28:19). Nesta ordem de ideias incluo o meu dentro doutro mundo.

Como cresci na Igreja do Nazareno, tive a oportunidade desde criança de ouvir muitos missionários contarem histórias extraordinárias acerca de conversões ao evangelho em países exóticos e mui distantes. Quando falavam, mostravam diapositivos ou exibiam artefactos e objectos típicos dessas regiões. Então invadia-me por completo uma sensação electrizante.

Na idade madura, essa sensação converteu-se em romance missionário que ainda hoje perdura. Sonhava pregar o evangelho nas terras místicas da China, mas Deus tinha para mim outros planos. As pessoas a quem o Senhor me enviou a ministrar têm pele escura, como as de África, mas não vivem num país distante. Moram a poucos quilómetros da minha casa.

Cristo declarou: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Actos 1:8).

O campo missionário onde vivo é simples bairro de cidade, não Jerusalém, Judeia ou Samaria. Mas em certo sentido, parece-se aos confins da terra. Embora seja um lugar perto do nosso ambiente, em alguns casos encontra-se muito afastado. Ao enviar missionários para África, China ou Europa, não nos esqueçamos que também temos à nossa volta um grande campo de apostolado.

Quando mudei de área residencial para o centro da cidade, deparei com um novo mundo totalmente diferente. Nem sequer podia imaginar que ele existisse num país progressivo. Quase tive de aprender um novo idioma!

Trata-se dum mundo de pobreza, ódio, amargura e desconfiança. Nele, o índice de crimes é elevado. Durante o ano passado foram partidos vinte vezes os vidros da nossa igreja. Há mortes quase diárias. As crianças vadiam pelas ruas dia e noite, enquanto os pais passam o tempo a beber e em disputas contínuas.

Não é um mundo de sonho, mas é o meu mundo. Dou graças e glória a Deus por me ter chamado para ministrar num mundo como este.

O meu mundo precisa de Cristo. Só Ele pode resolver todos os seus problemas. “A seara é realmente grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois ao Senhor da seara, que mande trabalhadores para a sua seara” (Mateus 9:37-38).

Não nos esqueçamos nas nossas orações de pedir ao Senhor que envie mais trabalhadores, pois a seara está pronta para a ceifa. □



31/10 a 05/11/83

CONGRESSO BRASILEIRO DE EVANGELIZAÇÃO

Do Conselho Executivo do Congresso Brasileiro de Evangelização recebemos o seguinte texto que publicamos com vivo interesse:

“Sentimos o chamado para encarar de frente as necessidades e desafios do lugar e da terra onde vivemos. Eles são muitos e variados, passando pela área espiritual, social, económica e política. Um cristianismo nominal sem identidade cristã: as mais variadas formas de espiritismo, seitas e superstições que mantêm cativos milhares de concidadãos; o empobrecimento crescente que afecta um número cada vez maior de pessoas; os problemas de saúde, alimentação e moradia; a corrupção, a violência, a permissividade sexual, a jogatina—são alguns dos sintomas que apontam para a actuação de Satanás, e a realidade do pecado. São, também, sinais dos tempos que desafiavam a igreja para a evangelização. Deus, no entanto, está conosco.

E anunciamos que d'Ele é a vitória. O Seu Espírito nos fortifica para a vivência e o anúncio integral do evangelho do reino. Estamos convictos de que Deus chama Sua Igreja neste momento presente, para ser instrumento, aonde o Espírito a enviar.

Na busca pela fidelidade ao Seu chamado e na consciência de que esta é uma tarefa para todo o povo de Deus no Brasil é que nós propomos, anunciamos e convidamos para o Congresso Brasileiro de Evangelização: um evento das igrejas evangélicas para **QUE O BRASIL E O MUNDO OUCAM A VOZ DE DEUS.**

Conclamamos os nossos irmãos na fé em Jesus Cristo e as igrejas evangélicas de todas as denominações a se unirem conosco na realização deste congresso, que quer ser um instrumento para a glória de Deus.

No amor de Cristo, instamos a cada um para que se ponha de joelhos a orar por este evento, divulgando o mesmo com alegria."

PUBLICIDADE INTELIGENTE

Numa das típicas jangadas de Recife, a Igreja do Nazareno do Brasil anuncia a sua presença com uma notícia atraente: SUA NOVA FAMÍLIA CHEGOU! Existem já duas congregações na cidade, tendo-se expandido o distrito com uma nova frente em Natal, aberta no Domingo de Ramos deste ano.



NOVO TEMPLO

Com a presença de numerosos irmãos de expressão portuguesa, pastores da área, superintendente do distrito e autoridades locais, dedicou-se no dia 28 de Novembro de 1982 o novo templo de Runford, R. I., EUA. A louvável iniciativa do pastor, Rev. Ilídio Silva, de seu povo e do distrito foi coroada de extraordinário êxito. O edifício é belo, espaçoso e funcional. O rev. Jorge de Barros deu a mensagem inaugural. As fotos documentam a feliz ocasião. □



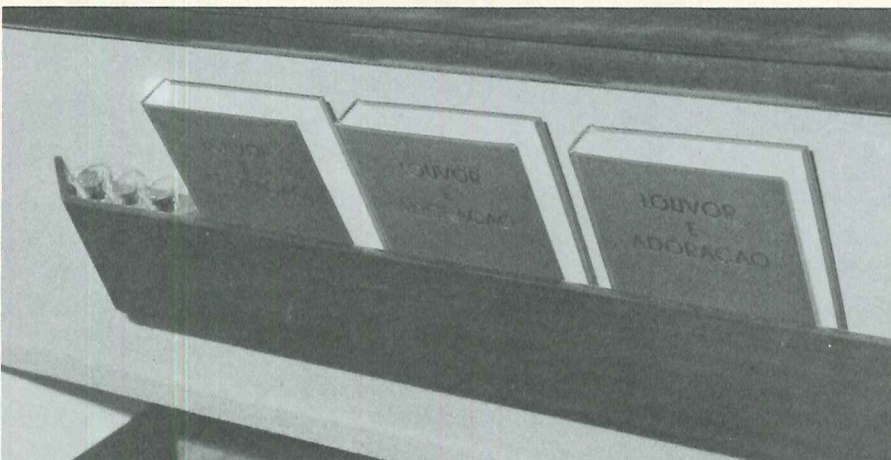
Mensagem inaugural.



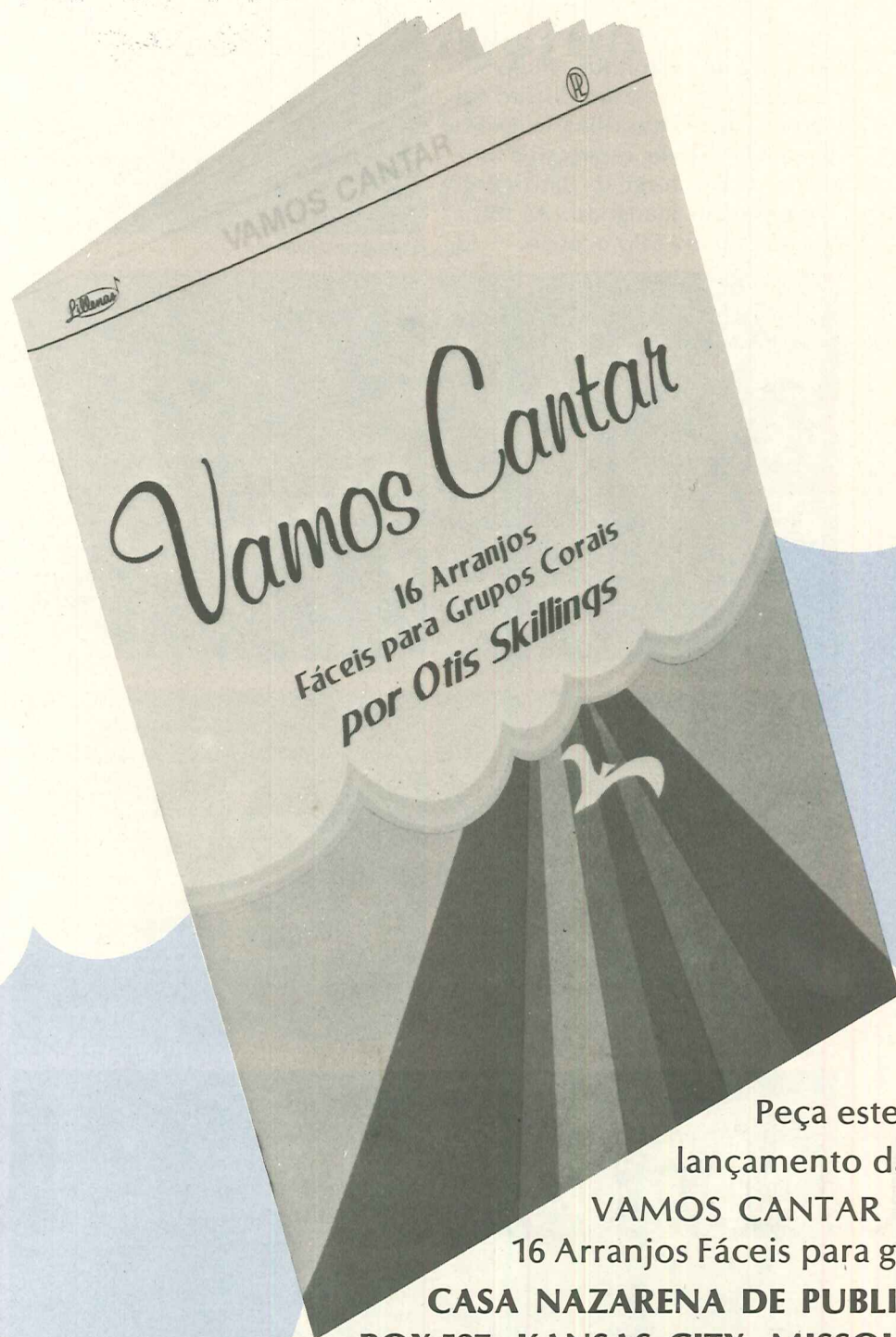
Parte da congregação.



Convidados de honra e orfeão.



Em cada banco do novo templo: o hinário LOUVOR E ADORAÇÃO.



Peça este novo
lançamento da Lillenas:

VAMOS CANTAR

16 Arranjos Fáceis para grupos corais.

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

BOX 527, KANSAS CITY, MISSOURI 64141, EUA

Preço US \$3.00